



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1. – Identificação do Grupo - Top 6

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Carla Edí Rodrigues	Professora	EM. Profª Jovita Franco Arouche - EMESP
Andréia Perpetuo dos Santos	Professora	EM. Profª Jovita Franco Arouche - EMESP
Keila Moraes Sandim	Professora	EM. Profª Jovita Franco Arouche - EMESP
Cristiane Aparecida Neves Angelo	Professora	EM. Profª Jovita Franco Arouche - EMESP
Renata San Giacomo Lima	Vice-Diretora	EM. Profª Jovita Franco Arouche - EMESP
Cristiane Vieira de Lima Souza	Coordenadora	EM. Profª Jovita Franco Arouche - EMESP

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

2. – Título do PIE: O Uso do Lego Braille Bricks para Potencializar a Aprendizagem na Inclusão Escolar

3. - Descrição do Contexto

A Escola Municipal Profª Jovita Franco Arouche situada na Rua José D'Carlo nº 85. Bairro: Vila Lavínia. Mogi das Cruzes - São Paulo. A Escola Municipal de Educação Especial "Profª. Jovita Franco Arouche", recebeu esta denominação conforme Decreto Lei nº. 3.198 de 11 de março de 1988 e está sob supervisão da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes.

A Escola Municipal de Educação Especial (EMESP) Profª Jovita Franco Arouche está localizada em um bairro de classe média a vulnerável (Vila Lavínia) em zona urbana, de fácil acesso, e com infraestrutura adequada ao tipo de atendimento. A Unidade possui 14 (quatorze) salas de atendimento educacional especializado, com funcionamento em dois turnos, manhã e tarde, com atendimento no contraturno dos estudantes, também matriculados na rede regular de ensino municipal, totalizando 36 (trinta e seis) turmas de AEE, 09 (nove) turmas de EEE (Educação Especial Exclusiva) com adultos, sendo 03 (três) classes hospitalares com atendimento a pacientes internados no Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti Cavalcanti. Das 36 turmas de AEE, 2 (duas) são de atendimento domiciliar e 3 (três) funcionam no prédio do Pró-Escolar, para o atendimento das deficiências auditiva e visual. A EMESP possui no total 530 (quinhentos e trinta) estudantes matriculados na presente data



(maio/2026). A partir deste ano, a EMESP passou a contar com mais 3 (três) turmas de AEE no Polo de Atendimento da Escola Clínica do Espectro Autista "Professora Neuraide Rezende da Silva Fujita", que presta atendimento a crianças e munícipes com TEA, nível 3 de suporte. A EMESP, o Pró-Escolar e a Escola Clínica, em 2024, passaram a integrar o Departamento de Educação Especial e Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação. Os estudantes da escola têm idades entre 0 e 60 anos. Nossa escola é uma Unidade Escolar que atende a Educação Especial com a seguinte estrutura: AEE: O Atendimento Educacional Especializado visa desenvolver ações voltadas à identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de eliminar barreiras que possam dificultar a plena participação das crianças e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, no processo de ensino-aprendizagem, levando em conta suas necessidades específicas. Atendimento Hospitalar/Domiciliar: São procedimentos pedagógicos excepcionais, por solicitação dos pais/responsáveis à escola, acompanhada por indicação médica das afecções congênitas ou adquiridas e/ou situações temporárias que comprovem, preservadas as condições intelectuais e emocionais, capacidade de o aluno realizar atividades compatíveis com seu estado de saúde. EEE: A Educação Especial Exclusiva: Adultos e adolescentes com deficiência que frequentaram ou não o Ensino Regular, para atividades da vida diária e projetos de interação social. AEE: O Atendimento Educacional Especializado visa desenvolver ações voltadas à identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de eliminar barreiras que possam dificultar a plena participação das crianças e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, no processo de ensino-aprendizagem, levando em conta suas necessidades específicas. Atendimento Hospitalar/Domiciliar: São procedimentos pedagógicos excepcionais, por solicitação dos pais/responsáveis à escola, acompanhada por indicação médica das afecções congênitas ou adquiridas e/ou situações temporárias que comprovem, preservadas as condições intelectuais e emocionais, capacidade de o aluno realizar atividades compatíveis com seu estado de saúde. EEE: A Educação Especial Exclusiva: Adultos e adolescentes com deficiência que frequentaram ou não o Ensino Regular, para atividades da vida diária e projetos de interação social.

Para o atendimento dos alunos a Escola Municipal Profª Jovita Franco Arouche dispõe do seguinte quadro funcional: 01 Diretora de Educação Básica (PEB I, 30 horas) e uma Vice-Diretora (PEB I, 33 horas), 01 Coordenadora Pedagógica (PEB I, 33 horas), Especialistas - 01 Psicóloga, 02 fonoaudiólogas, 01 Fisioterapeuta, 51 Professoras de Educação Básica I, 05 Professores de Educação Básica II, 02 Auxiliares de Serviços Gerais, 03 Auxiliares de Desenvolvimento da Educação, 01 Auxiliar de Apoio Administrativo, 01 Auxiliar de Desenvolvimento Infantil.

4. - Tema

Biografias, Identidade e Histórias de Vida Territoriais: Aprendizagem Inclusiva por meio da Abordagem CCS e do LEGO® Braille Bricks

Local de Execução: EMESP Profª Jovita Franco Arouche (Mogi das Cruzes - SP)



O aprendizado se consolida quando se ancora nas experiências prévias e na bagagem cultural do estudante. Em uma comunidade que transita entre a classe média e a vulnerabilidade social na Vila Lavínia, resgatar a própria história e a relação com o território confere um sentido profundo às atividades. Para os estudantes da Educação Especial Exclusiva (EEE) de até 60 anos, este tema valida suas trajetórias de vida e reconstrói sua autoestima social. Para as crianças do AEE, estimula a autodescoberta e a percepção do seu lugar no mundo, transformando memórias afetivas em conhecimento estruturado.

5. - Objetivos

- a. - Objetivo geral: Promover o protagonismo, a autoexpressão e o sentimento de pertencimento dos estudantes da EMESP Profª Jovita Franco Arouche por meio do resgate de suas identidades e histórias de vida integradas ao território de Mogi das Cruzes, utilizando a abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) como eixo para a eliminação de barreiras e promoção da educação inclusiva.
- b. - Objetivos específicos:

Estimular a autoria dos estudantes na criação de produtos concretos (como álbuns táteis, registros sonoros e fotografias) que expressam sua identidade;

Fomentar a autonomia e a tomada de decisão em todas as faixas etárias durante a seleção de memórias e objetos significativos;

Engajar os alunos na resolução de desafios práticos para comunicar suas histórias, respeitando suas possibilidades motoras, cognitivas e de linguagem;

Conectar as vivências prévias, memórias familiares e repertórios culturais dos estudantes aos conteúdos pedagógicos e de acessibilidade;

Garantir que os adultos e adolescentes da EEE resgatem suas trajetórias para fortalecer a autoestima e o sentido prático das Atividades da Vida Diária (AVD);

Favorecer a compreensão do próprio corpo e da própria história para as crianças do AEE em fase de estimulação e desenvolvimento inicial;

Articular as ações do projeto entre a sede da EMESP, o Pró-Escolar, a Escola Clínica do Espectro Autista e as classes hospitalares/domiciliares; Mapear e explorar os elementos físicos, históricos e sociais do bairro Vila Lavínia e de Mogi das Cruzes como cenários geradores de aprendizado;

Otimizar o uso dos recursos materiais disponíveis e o espaço físico adaptado da escola para as exposições e oficinas práticas;

Garantir formas diversificadas de expressão (Comunicação Alternativa, recursos táteis, sonoros e visuais) para que estudantes com TEA nível 3 e múltiplas deficiências participem plenamente;

Romper o isolamento social dos alunos em regime de atendimento hospitalar ou domiciliar, conectando suas produções biográficas à comunidade escolar; integrar a equipe multidisciplinar (professores, psicóloga, fonoaudiólogas, fisioterapeuta e



auxiliares) no desenho e na adaptação de estratégias que eliminem barreiras pedagógicas;

Estimular a autoria e a coordenação motora fina por meio do encaixe e manuseio dos blocos LEGO para a materialização de biografias individuais; garantir formas diversificadas de alfabetização, letramento e comunicação tátil-visual para estudantes com deficiência visual, TEA nível 3 e múltiplas deficiências, eliminando barreiras de aprendizagem.

6. Habilidades e Competências da BNCC

Mobilizadas: Competência 1 (Conhecimento): Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

Competência 3 (Repertório Cultural): Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

Competência 8 (Autoconhecimento e Autocuidado): Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;

Competência 9 (Empatia e Cooperação): Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.

Habilidades por Segmento e Modalidade:

Educação Infantil (AEE Precoce / TEA / Deficiências). Foco nos Campos de Experiências, garantindo os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

(EI03EO01): Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;



(EI03EO02): Agir de maneira independente, com autonomia em suas ações, e estabelecer relações de autonomia e confiança em suas próprias capacidades;

(EI03EO04): Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos (utilizando recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada se necessário);

(EI03TS02): Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais (Construcionismo através de materiais táteis e sensoriais).

Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais - AEE Contraturno): Foco nos componentes de História, Geografia e Arte, centrados no sujeito, no lugar de vivência e na memória comunitária.

(EF01HI01): Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.;

(EF02HI04): Selecionar e compreender o significado de objetos de memória dos próprios alunos ou de suas famílias e comunidades;

(EF01GE01): Descrever características do seu lugar de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares (aplicado ao contexto da Vila Lavínia e Mogi das Cruzes);

(EF15AR04): Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Educação de Jovens e Adultos (EJA) / EEE (Educação Especial Exclusiva): Adaptação focada nos Direitos de Aprendizagem voltados para as Atividades da Vida Diária (AVD), autonomia social e letramento funcional do adulto.

Identidade Coletiva e Memória Histórica: Reconhecer-se como sujeito histórico a partir do resgate de sua biografia, valorizando sua inserção e direitos no espaço urbano de Mogi das Cruzes;

Comunicação Multimodal: Desenvolver e ampliar a capacidade de relatar fatos, expressar desejos, opiniões e memórias por meio de linguagens verbal, não-verbal, tátil, digital ou expressiva, superando barreiras comunicacionais.



7. – Conteúdo Programático

Módulo 1: Quem Sou Eu? – O Corpo, o Nome e os Sentidos:

O Eu Sensorial: Reconhecimento do próprio corpo, da imagem (espelho/fotografia) e das expressões faciais e corporais;

A Identidade Nominal: A história do próprio nome, as letras, os sinais em Libras correspondentes e a identificação visual/tátil da assinatura ou marca pessoal;

Comunicação de Preferências: Expressão de gostos, desejos, afetos e descontentamentos através de múltiplas linguagens (fala, Comunicação Alternativa/Pranchas de Alta e Baixa Tecnologia, gestos);

Atuação Multidisciplinar: Fisioterapia e Fonoaudiologia atuam na consciência corporal, adequação postural para as atividades e na estruturação dos recursos de comunicação para expressão da identidade; Escrita e composição tátil do próprio nome utilizando as peças do LEGO Braille Bricks na prancha de base. Reconhecimento da inicial do nome pelo relevo; Escrita e composição tátil do próprio nome utilizando as peças do LEGO Braille Bricks na prancha de base e pareamento lúdico das letras em tinta com os pontos em Braille.

Módulo 2: Meu Núcleo – A Família, os Afetos e as Memórias de Casa:

Constelações Afetivas: Reconhecimento das pessoas que compõem a rede de apoio, cuidado e convivência do estudante (familiares, cuidadores, amigos);

Objetos de Memória: Investigação e seleção de objetos significativos da rotina doméstica (uma peça de roupa, um brinquedo, uma música, um aroma) que ativam a memória afetiva;

Histórias do Cotidiano: Resgate de rotinas antigas e atuais, focando na valorização das Atividades da Vida Diária (AVD) para os estudantes da EEE e no desenvolvimento da autonomia nas crianças do AEE;

Atuação Multidisciplinar: A Psicologia atua no acolhimento das narrativas familiares, no fortalecimento dos vínculos e no suporte emocional para o resgate de memórias; Construção de palavras-chave que representem a família ou objetos afetivos (ex: "MÃE", "CASA", "AMOR") usando os blocos coloridos para fixar o vocabulário emocional e a estrutura silábica.

Módulo 3: Meu Território – A Escola Jovita e a Vila Lavínia em Mogi das Cruzes:

A Minha Escola: A história da EMESP Profª Jovita Franco Arouche, o reconhecimento dos espaços físicos adaptados e das pessoas que trabalham na unidade;

Minha Rua, Meu Bairro: Mapeamento do entorno escolar (Vila Lavínia) e dos trajetos realizados pelos estudantes, identificando pontos de referência familiares;



A Cidade nos Sentidos: Exploração cultural e geográfica de Mogi das Cruzes (o clima, a culinária local, os sons urbanos, as praças), conectando a realidade vulnerável ou de classe média ao sentimento de cidadania;

Atuação Multidisciplinar: Professores de PEB I e II articulam os conceitos de História e Geografia adaptados ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA);

Representação do bairro Vila Lavínia e de pontos turísticos de Mogi das Cruzes. Uso das placas cinzas do LEGO como "blocos de ruas" para montar um mapa urbano tridimensional onde as placas indicam os nomes das vias em Braille e macro caracteres.

Módulo 4: O Laboratório Construcionista – Confecção dos Memoriais:

Oficina de Arte e Texturas: Manipulação de materiais diversos (argila, tecidos, tintas, materiais recicláveis) para a criação de álbuns táteis e linhas do tempo tridimensionais;

Oficina de Mídias e Audiovisual: Gravação de áudios (podcasts de histórias de vida), captação de fotografias do bairro e produção de vídeos ou mensagens acessíveis para os estudantes hospitalizados e em atendimento domiciliar;

Adaptação Curricular (Acessibilidade): Produção de materiais em braile, com texturas contrastantes, acionadores adaptados e rotinas visuais estruturadas para estudantes com TEA Nível 3 de suporte;

Atuação Multidisciplinar: Toda a equipe atua conjuntamente como facilitadora nas oficinas, transformando os estudantes em autores reais de suas obras.

8. - Recursos didáticos

Como a EMESP Jovita atende de 0 a 60 anos em múltiplos contextos (salas, domicílios e hospitais), os materiais são divididos por categorias para eliminar barreiras físicas, sensoriais e cognitivas.

1. Recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA): Baixa Tecnologia: Pranchas de comunicação impressas com pictogramas (PCS ou Arasaac), cartões de escolhas, agendas de rotina visual em velcro e pastas de comunicação tátil; Alta Tecnologia: Tablets com aplicativos de comunicação (como Livox ou LetMeTalk), acionadores de pressão adaptados para ativação de mensagens de voz e softwares de varredura na tela.

2. Recursos Sensoriais e Táteis (Construcionismo e Baixo Custo): Materiais de Textura: Retalhos de tecidos variados (feltro, lixa, cetim, carapinha), barbantes, sementes, argila, massas de modelar caseiras e papéis de diferentes gramaturas para os álbuns táteis; Caixas de Memória: Contêineres plásticos ou de papelão contendo elementos reais do território e do cotidiano (folhas secas, terra, miniaturas de objetos domésticos, frascos com essências e aromas familiares).



3. Recursos Audiovisuais e Digitais: Gravação e Reprodução: Gravadores de voz digitais, smartphones da equipe (para captação de fotos do bairro e vídeos), caixas de som portáteis Bluetooth e fones de ouvido integrados para estimulação auditiva; Projeção: Datashow ou TVs das salas de AEE para exibição de fotobiografias e mensagens em vídeo enviadas pelos alunos em atendimento hospitalar ou domiciliar.

4. Recursos de Tecnologia Assistiva e Mobilidade: Adaptações Multidisciplinares: Engrossadores de lápis e pincéis (feitos com EVA ou espuma de tubos de natação), tesouras adaptadas com mola, planos inclinados para escrita e suportes de fixação de materiais nas mesas ou cadeiras de rodas (organizados com o apoio da Fisioterapia e Terapia Ocupacional).

5. Recursos Humanos e Territoriais (Contextualização): Acervo Comunitário: Fotografias antigas de Mogi das Cruzes e do bairro Vila Lavínia, mapas impressos ampliados da região, depoimentos gravados de familiares e servidores mais antigos da escola.

9. - Desenvolvimento do PIE - Atividades

O Desenvolvimento das Atividades deste PIE materializa a abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS). As atividades são divididas em 4 etapas processuais, com estratégias específicas para que a equipe multidisciplinar garanta a participação de todos os 530 estudantes, desde o AEE infantil até os adultos da EEE e pacientes hospitalizados.

Etapa 1: Sensibilização e Investigação (O Despertar das Memórias):

A Roda dos Sentidos e Afetos: Dinâmica inicial em sala com a Psicologia e Fonoaudiologia. Utilização do espelho e de caixas sensoriais com aromas (café, terra molhada) para ativar a memória afetiva e estimular a autoexpressão;

A Mala de Relíquias: Cada estudante (com apoio da família) escolhe e traz para a escola um objeto real marcante de sua história (uma foto, uma muda de roupa, um utensílio doméstico);

Ação Hospitalar e Domiciliar: Visita dos professores de atendimento domiciliar levando cartões sensoriais e gravadores para coletar os primeiros relatos ou reações dos estudantes acamados.

Etapa 2: Exploração Territorial (O Sujeito no Espaço):

Caminhada Sensorial na Vila Lavínia: Circuitos curtos no entorno da escola com suporte da Fisioterapia, focando na percepção dos sons urbanos, texturas das calçadas e pontos de interesse (comércio, árvores);

Mapeamento Afetivo: Construção de um grande mapa tátil e visual de Mogi das Cruzes na parede da escola. Os alunos colam suas fotos e símbolos nos locais onde moram ou que costumam visitar;

Adaptação TEA Nível 3: Uso de rotinas visuais em velcro para antecipar o trajeto urbano, reduzindo a ansiedade e garantindo a regulação sensorial durante a exploração.



Etapas 3: Oficina de Criação Coletiva (O Laboratório Construcionista):

Ateliê dos Álbuns Táteis: Oficinas práticas onde os estudantes colam tecidos, lizas, sementes e fotos para criar o seu próprio livro biográfico tridimensional. Professores e auxiliares atuam com engrossadores de pincel e tesouras adaptadas;

Estúdio do Memorial Sonoro: Gravação de áudios curtos (podcasts ou mensagens de voz) com as fonoaudiólogas, onde alunos que utilizam comunicação verbal ou sinalizada registram suas histórias. Para quem usa CAA, grava-se a voz sintetizada dos tablets;

Conexão Hospitalar: Os estudantes internados no Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti produzem "Cápsulas do Tempo" (caixas decoradas com seus desejos e desenhos), que são trazidas à escola para integrar os trabalhos.

Etapas 4: Socialização e Compartilhamento (A Voz do Protagonista):

Ensaio de Apresentação: Momentos de interação social na EEE e no AEE, onde os estudantes compartilham suas produções com os colegas de turma, escolhendo como querem mostrar suas obras;

Intercâmbio de Memórias: Visita mútua entre as turmas da sede da EMESP, do Pró-Escolar e do Polo da Escola Clínica do Autismo para que conheçam os materiais produzidos pelos diferentes grupos.

A implementação do Projeto Integrador de Extensão "Biografias, Identidade e Histórias de Vida Territoriais" na EMESP Profª Jovita Franco Arouche demonstra o poder transformador de uma prática pedagógica alicerçada na indissociabilidade entre teoria e realidade comunitária. Adotando a abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), o projeto rompe com visões assistencialistas da Educação Especial, posicionando os 530 estudantes como autores legítimos de suas próprias narrativas e construtores ativos de conhecimento.

A dimensão **Significativa** materializa-se no resgate da autoestima e do pertencimento social, especialmente visível nos estudantes adultos da EEE, que podem ver suas trajetórias validadas, e nas crianças do AEE, que podem expandir sua autodescoberta. Sob a ótica **Construcionista**, a produção de artefatos tangíveis e acessíveis — como álbuns táteis, registros sonoros e mapas em relevo — prova que o aprendizado se consolida na ação concreta e na resolução de desafios práticos, respeitando os ritmos individuais. A **Contextualização** territorial conecta a escola à Vila Lavínia e à cidade de Mogi das Cruzes, que pode transformar o entorno urbano em um laboratório vivo e incluindo, de forma inédita, os estudantes das classes hospitalares e do atendimento domiciliar, mitigando as barreiras do isolamento clínico. Por fim, o projeto evidencia que a Educação Inclusiva e a Equidade não se limitam a garantir o acesso, mas exigem a criação de condições para a participação plena.

A atuação integrada e colaborativa da equipe multidisciplinar — direção, coordenação, professores de PEB I e II, psicóloga, fonoaudiólogas, fisioterapeuta e auxiliares — é o pilar que sustenta a aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Este PIE deixa como legado para a comunidade mogiana não apenas um acervo rico em memórias e afetos, mas a certeza de que todo sujeito, independentemente de sua idade ou nível de suporte, possui uma história singular e o direito fundamental de expressá-la e compartilhá-la com o mundo.

10. - Avaliação

Participação e Engajamento (Construcionista): Observar o envolvimento do estudante na manipulação de materiais, na tomada de decisões sobre sua própria história e no esforço para criar seus produtos biográficos (álbuns, áudios, caixas), respeitando seu nível de suporte;

Atribuição de Sentido (Significativa): Avaliar como o aluno conecta as atividades do projeto às suas próprias memórias, preferências e rotinas diárias, demonstrando expressões de afeto, rejeição, escolha ou reconhecimento;

Interação com o Meio (Contextualizada): Registrar a percepção do estudante em relação aos espaços da escola, ao bairro Vila Lavínia e à cidade de Mogi das Cruzes, identificando ganhos em mobilidade, orientação e sentimento de pertencimento; **Comunicação e Expressão (Inclusiva):** Mensurar a ampliação das capacidades comunicativas do aluno através do uso de recursos de Acessibilidade e Comunicação Alternativa (CAA), seja por fala, gestos, olhar ou uso de tecnologias.

11. - Cronograma

O Cronograma de Execução foi estruturado em um período estimado de 4 meses (um semestre letivo), permitindo tempo hábil para a coleta de memórias, confecção dos materiais pela equipe multidisciplinar e inclusão de todas as modalidades da EMESP Jovita Franco Arouche.

Mês 1: Planejamento, Articulação e Sensibilização: Semanas 1 e 2: Alinhamento pedagógico entre Direção, Coordenação e Equipe Multidisciplinar (Professores, Psicóloga, Fonoaudiólogas, Fisioterapeuta). Mapeamento dos recursos táteis e tecnológicos disponíveis; Semanas 3 e 4: Reunião e sensibilização com as famílias e cuidadores (inclusive envio de orientações para as famílias do Atendimento Domiciliar e Hospitalar). Início das dinâmicas em sala do Módulo 1 (Quem sou eu) com foco na consciência corporal e uso de espelhos.

Mês 2: Investigação Afetiva e Exploração Territorial: Semanas 5 e 6: Execução do Módulo 2 (Meu Núcleo). Período de recolhimento dos objetos de memória enviados pelas famílias e gravação dos primeiros relatos afetivos de jovens, adultos e idosos da EEE; Semanas 7 e 8: Execução do Módulo 3 (Meu Território). Realização das caminhadas sensoriais adaptadas pelo bairro Vila Lavínia com suporte da Fisioterapia. Construção do grande mapa tátil de Mogi das Cruzes nas paredes da escola.

Mês 3: Oficinas Construcionistas de Produção: Semanas 9 e 10: Início do Módulo 4 (Laboratório Construcionista). Confecção das páginas dos álbuns táteis e caixas de memórias sensoriais. Adaptação de ferramentas (engrossadores, rotinas visuais) para estudantes com TEA Nível 3 e múltiplas deficiências; Semanas 11 e 12: Captação de áudios (Memoriais



Sonoros) com suporte da Fonoaudiologia. Período intensivo de recolhimento das produções das Classes Hospitalares (Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti) e Atendimento Domiciliar para integração ao acervo da escola.

Mês 4: Socialização, Culminância e Avaliação: Semanas 13 e 14: Intercâmbio de memórias entre as turmas da sede, Pró-Escolar e Escola Clínica do Autismo. Organização e montagem da estrutura física e sensorial da Mostra Cultural Inclusiva na EMESP; Semana 15: Evento de Culminância (Exposição Sensorial Territórios de Vida) aberto às famílias e comunidade de Mogi das Cruzes; Semana 16: Finalização dos registros do Diário de Bordo Multidisciplinar, fechamento dos Pareceres Descritivos Processuais e reunião de avaliação de impacto com toda a equipe escolar.

12. – Referências

AUSUBEL, David P. A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2002. (Base para a Dimensão Significativa).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: mec.gov.br.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. (Base para a Dimensão Contextualizada e Territorial).

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Programa Braille Bricks Brasil: histórico, perspectivas e práticas pedagógicas com o kit LEGO® Braille Bricks. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos / LEGO Foundation, 2024. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/braille-bricks/>.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

MOGI DAS CRUZES. Decreto Lei nº 3.198, de 11 de março de 1988. Denomina a Escola Municipal de Educação Especial “Profª. Jovita Franco Arouche”. Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, SP, 1988.

MOGI DAS CRUZES. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Curriculares Municipais de Mogi das Cruzes: Educação Especial e Inclusiva. Mogi das Cruzes: SME, 2024.



PAPERT, Seymour. A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Base para a abordagem Construcionista e o estudante como construtor).

NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. Favorecendo o Desenvolvimento da Comunicação Ampliada e Alternativa. Rio de Janeiro: Editora Dunya, 2018. (Base para o uso de recursos de CAA no AEE e TEA).

SANCHES, Isabel Sanches; TEODORO, António. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): Contribuições para uma escola inclusiva. Revista Lusófona de Educação, v. 47, n. 47, 2020. (Base para a flexibilização e acessibilidade das oficinas).

SCHIRMER, Carolina R. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. (Base para o suporte técnico da Fisioterapia e Fonoaudiologia no AEE).

PEREZ, D. J. G. O programa Braille Bricks e a formação online de educadores: contribuições da abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS). 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, 2025.

PEREZ, D. J. G. et al. Formação on-line de educadores de instituições especializadas em deficiência visual no Programa Braille Bricks Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e45911831321, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31321>.

SILVA, A. P. et al. LEGO® Braille Bricks: uma maneira lúdica de ensinar e promover a inclusão escolar. In: Anais do V Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI). Campina Grande: Realize Editora, 2024.

13. - Registro da execução de uma ou mais etapas

Dados de Identificação

- Projeto: Biografias, Identidade e Histórias de Vida Territoriais: Aprendizagem Inclusiva por meio da Abordagem CCS e do LEGO® Braille Bricks
- Unidade: EMESP Profª Jovita Franco Arouche (Sede, Classes Hospitalares e Domiciliares) [3]
- Período de Execução: Meses 1 e 2 do Cronograma
- Público Atendido: Estudantes do AEE (Infantil e TEA Nível 3) e EEE (Jovens e Adultos).

Etapas 1: Sensibilização e Investigação (O Despertar das Memórias)

Atividades Realizadas: Roda dos Sentidos: Dinâmica em sala com uso de espelhos para reconhecimento facial e caixas sensoriais contendo aromas locais (café e terra); Acolhimento das Relíquias: Recepção e catalogação de objetos trazidos pelas famílias (fotos antigas, peças de enxoval, chaves); Coleta Externa (Hospitalar/Domiciliar): Visita dos professores às

classes do Hospital Dr. Arnaldo Pezzuti, utilizando cartões táteis para coletar reações e memórias; Evidências do Impacto (Abordagem CCS): Significativa: Adultos da EEE demonstraram forte conexão emocional ao manusear as fotos antigas, iniciando relatos espontâneos sobre suas juventudes; Construcionista: Estudantes com dificuldades motoras utilizaram engrossadores para selecionar e fixar seus cartões de preferência nas caixas de memória; Atuação Multidisciplinar: Fonoaudiologia e Psicologia: Estruturação de pranchas de Comunicação Alternativa (CAA) focadas em sentimentos, permitindo que alunos não-verbais expressassem o que sentiam ao tocar os objetos.

Etapa 2: Exploração Territorial (O Sujeito no Espaço)

Atividades Realizadas: Circuito Vila Lavínia: Caminhadas curtas e adaptadas no entorno da escola na Rua José D'Carlo, focando nos estímulos sonoros e táteis do bairro; Mapa Tátil de Mogi das Cruzes: Construção de um mapa coletivo em relevo na parede da escola, onde cada aluno demarcou sua residência com texturas; Adaptação TEA Nível 3: Aplicação de rotinas visuais e fones de abafamento para o trajeto na rua, garantindo a regulação sensorial dos alunos; Evidências do Impacto (Abordagem CCS): Contextualizada: O bairro será utilizado como extensão da sala de aula. Os alunos conhecerão pontos comerciais locais e irão exercitar a orientação espacial; Inclusiva: Alunos cadeirantes irão participar ativamente do circuito de calçadas, identificando barreiras e pontos de acessibilidade com o apoio do grupo.

Atuação Multidisciplinar; Fisioterapia e Professores PEB I/II: Condução postural segura durante a caminhada externa e mediação pedagógica sobre a história e os limites geográficos da Vila Lavínia.

Diagnóstico e Ajustes para as Próximas Etapas

A forte parceria das famílias no envio dos objetos de memória ajudará no desenvolvimento da proposta; Desafio a ser identificado: O cansaço físico de alguns alunos do EEE no trajeto de rua; Ajustes a serem realizados: Para a Etapa 3, pausas estruturadas e exercícios de relaxamento muscular conduzidos pela fisioterapia.

Fotos dos alunos adultos conhecendo o bairro e fazendo exercícios na praça.





Nas duas fotos acima dois alunos um adulto da sala do Letramento e outra criança da sala de Apoio, A primeira foto mostra um adulto sentado em um aparelho de exercícios ao ar livre, de estrutura metálica nas cores verde-claro e verde-escuro. O aluno veste um moletom com capuz nas cores azul-marinho e laranja, calça esportiva azul-marinho com listras laterais e sandálias marrons. Ela segura as alças do equipamento com as duas mãos, mantendo os pés apoiados na base do aparelho.

A segunda foto mostra uma criança sentada no topo de um escorregador infantil de plástico, nas cores rosa e bege, em uma área de lazer ao ar livre, veste um conjunto esportivo azul, uniforme da Prefeitura de Mogi das Cruzes (blusa de moletom e calça), com tênis pretos e meias claras. Ela está sentada com as pernas estendidas sobre o escorregador e as mãos apoiadas nas laterais do brinquedo.

Estes alunos saíram para conhecer o bairro e em uma praça próxima a escola pararam para fazer exercícios nos aparelhos, estavam acompanhados da professora da sala que estava tirando as fotos no momento.

Fotos dos alunos da sala de Apoio explorando o lego de diferentes maneiras



Neste momento os alunos tiveram o primeiro contato com as peças do kit Lego Braille Bricks. A professora após explicar sobre o material, ficou observando as reações e entusiasmo dos alunos ao trabalhar com as peças do Lego Braille Bricks.

Atividade desenvolvida: Vivência e interação utilizando o material do LEGO Braille Bricks, permitindo que as crianças vivenciem possam aprender de forma lúdica.

Na primeira foto o aluno cadeirante da sala de Apoio, vestindo um moletom azul de uniforme escolar e um colete de suporte postural preto. Ele segura uma pequena peça de montar com as duas mãos, demonstrando concentração na atividade. Sobre a mesa há diversas peças de montar de diferentes tamanhos, formatos e cores (vermelho, azul, amarelo, verde, branco e preto), distribuídas ao redor de uma base de montagem. Algumas peças já estão encaixadas formando uma pequena estrutura no centro da base, onde ele dizia estar fazendo uma cidade, enquanto outras permanecem soltas. O aluno tem um cognitivo muito bom, entende e realiza as atividades sem dificuldades.

Na segunda foto a aluna mostra uma aluna da sala de Apoio sentada em uma mesa de sala de aula realizando uma atividade com blocos de montar coloridos (tipo LEGO), a aluna veste um casaco de moletom lilás e está com o cabelo preso em um coque, segura uma peça de montar azul e verde com as duas mãos, aparentando encaixar ou manipular as peças. Sobre a mesa há duas bases cinzas para montagem. Na base da esquerda há uma construção parcialmente montada com blocos nas cores vermelho, branco, azul, amarelo e verde, além de outras peças organizadas ao redor. Na base da direita há uma sequência de blocos coloridos alinhados horizontalmente, formando um padrão, onde ela dizia estar fazendo bandeiras da Copa do Mundo e escreveu seu nome com as peças do Lego, interagindo com o material.

Na terceira foto a aluna está sentada à mesa em uma sala de aula. Vestindo uma jaqueta acolchoada rosa sobre uma camiseta branca e aparecendo as mangas azuis do uniforme escolar que veste por baixo. Com o cabelo escuro preso em um rabo de cavalo alto e sentada em frente a uma base cinza com diversas peças de encaixe coloridas. Em uma atividade com blocos de montar, nas cores vermelha, amarela, azul e verde, onde as peças possuem letras e números impressos (como "A1", "B2", "C3", "D4", "E5" e "F6") ela tentou organizar formando um caminho ou padrão sobre a base, sugerindo uma atividade de raciocínio lógico, sequência, percepção espacial ou coordenação motora.

Na quarta foto o aluno sentado em uma mesa, em um ambiente de sala de aula, usando um gorro azul-marinho com um pompom na parte superior e vestindo um casaco verde com zíper e com um cordão de autista colorido no pescoço, estampado com peças de quebra-cabeça. Sobre a mesa há uma base cinza de blocos de montar (tipo LEGO), onde foi construída uma torre vertical composta por blocos de várias cores, como azul, branco, vermelho, amarelo e verde. Ao redor da torre estão espalhadas diversas peças de montar nas cores verde, azul, vermelho, branco e laranja, estava empilhando as peças tentando fazer um prédio grande e interagindo de várias maneiras com o material.

Alunos da sala de Estimulação utilizando o lego para aprender cores



As duas primeiras fotos, é de uma criança da sala de estimulação sentada em uma mesa de uma sala de aula, realizando uma atividade com peças de montar coloridas sobre uma base cinza. A criança está usando um gorro preto e um casaco azul-marinho com estampa de dinossauros verdes. Há um cordão colorido no pescoço de autista. As duas mãos estão sobre a placa de montagem cinza, manipulando peças de montar. A criança parece estar posicionando uma peça vermelha na sequência das demais, sugerindo uma atividade de identificação, sequência de cores ou organização de letras.

Na próxima foto mostra uma criança sentada em uma mesa de sala de aula, realizando uma atividade com blocos de montar grandes e coloridos sobre uma base cinza. Os blocos estão organizados por cores e formatos. No lado esquerdo da base há várias peças azuis agrupadas, enquanto no lado direito há peças vermelhas, amarelas e verdes dispostas em



fileiras e pequenos conjuntos. A criança segura uma peça amarela com uma das mãos, indicando que está montando ou organizando os blocos. A criança veste um uniforme escolar branco com mangas e gola azuis. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo.

A cena retrata um momento de atividade pedagógica em sala de aula, no qual a criança manipula blocos de montar para explorar conceitos como organização, cores, formas, contagem ou construção de padrões, desenvolvendo habilidades motoras finas, atenção e raciocínio lógico.